

18a. Jornada de Iniciação Científica da Fundação Casa de Rui Barbosa

28 de setembro de 2023

Anais - Programação e Resumos expandidos
CNPq - FCRB

Comitê Institucional PIC-FCRB
Bianca Therezinha Panisset (coordenadora)
Edmar Gonçalves
Lia Calabre
Luiz Antonio da Silva (assistente)

Comitê externo
Prof. Dr. Marcus Granato (Mast)
Jimmy Medeiros (FGV-RJ)
Profa. Dra. Claudia Gurgel do Amaral (Escola de Ciências Jurídicas - Unirio)

18ª Jornada de Iniciação Científica da Fundação Casa de Rui Barbosa

28 de setembro de 2023 – Sala de Cursos

Programação

9h30 Abertura

Comitê Institucional do PIC-FCRB

Mesa 1– Políticas Culturais, Preservação e Ciências Sociais Aplicadas

Avaliador externo: Claudia Gurgel do Amaral (Unirio)

Mediação: Eula Dantas Taveira Cabral

10h Do projeto à implementação: o plano de governo do presidente Lula para a Cultura

Bolsista: Larissa Gama Louback (História – Unirio)

Orientadora: Eula Dantas Taveira Cabral

10h10 Democratização e direito à comunicação, à informação e à cultura na pauta dos
presidenciais Leonardo Péricles, Pablo Marçal, Roberto Jefferson e Lula

Bolsista: Filipe Farias Maciel Araújo (Direito – FGV-RJ)

Orientadora: Eula Dantas Taveira Cabral

10h20 Democratização e direito à comunicação, à informação e à cultura na pauta dos
presidenciais Ciro Gomes, José Maria Eymael, Felipe D'Avila e Jair Bolsonaro

Bolsista: Julia do Carmo Aranha (Direito – FGV-RJ)

Orientadora: Eula Dantas Taveira Cabral

10h30 Estudo da coleção bibliográfica de Rui Barbosa

Bolsista: Maria Eduarda de Oliveira e Cosme (Conservação e Restauração – UFRJ)

Orientador: Edmar Moraes Gonçalves

10h40 A preservação da coleção bibliográfica de Rui Barbosa

Bolsista: Esther Nascimento Martins do Couto Araújo (Conservação e Restauração –
UFRJ)

Orientador: Edmar Moraes Gonçalves

10h50 História e Memória do AMLB: Divulgação em Cultura

Bolsista: Cecília Quevedo da Costa - Português-Inglês e Literaturas / PUC-Rio

Orientadora: Rosângela Rangel

11h Divulgação em culturas - AMLB

Bolsista: Joana Souza Lira -Letras – Português e Literaturas / UFF

Orientadora: Rosângela Rangel

11h10 às 11h50 – Debate com o avaliador externo

12h às 14h –Intervalo de Almoço

14h Mesa 2 – Museologia e História

Avaliador externo: Marcus Granato (Mast)

Mediação: Aparecida Rangel

14h Pesquisa de público e o diálogo com a sociedade

Bolsista: Iasmim Ferraz de Farias (Museologia – Unirio)

Orientadora: Aparecida Rangel

14h10 Documentação museológica em museus-casa: análise, adaptação e atualização de dados

Bolsista: Milena Gomes Moreira Bezerra (Museologia – Unirio)

Orientadora: Anna Gabriela Pereira Faria

14h20 A importância dos inventários das casas senhoriais no ciclo do café

Bolsista: Júlia Lacerda Pinto Ribeiro (História – Unirio)

Orientadora: Ana Pessoa

14h30 A importância da Fazenda Mandioca no século XIX

Bolsista: Igor Marcelos Holderbaum (História – Unopar Anhanguera Petrópolis)

Orientadora: Ana Pessoa

14h40 O palácio da Princesa Isabel em Petrópolis/RJ: uma análise sobre influências artísticas e políticas na arquitetura do século XIX

Bolsista: Beatriz Ferreira Ponte (História – UFRJ)

Orientadora: Ana Pessoa

14h50 Origem e memórias da Casa do Padre Correia em Petrópolis

Bolsista: Sávia Pontes Paz (Arquitetura e Urbanismo – UFRJ)

Orientadora: Ana Pessoa

15h00 às 15h40 – Debate com o avaliador externo

15:50 Intervalo

Mesa 3 – História e Letras

Avaliador externo: Jimmy Medeiros (FGV-RJ)

Mediação: Laura do Carmo

15h50 Obras literárias brasileiras como abonações em dicionários do século XIX e início do XX

Bolsista: Daiane de Souza Villela da Silva (Letras – UFRJ)

Orientadora: Laura do Carmo

16h Definir o indefinível: as acepções de *sertão* e *sertanejo* em dicionários publicados entre 1712 e 1913

Bolsista: João Victor Constantino Siqueira (História – UFRJ)

Orientadora: Laura do Carmo

16h10 A construção da nação brasileira no século XIX em *Diccionario universal de educação e ensino*

Bolsista: Jhuly de Jesus Lopes (História – UFRJ)

Orientadora: Laura do Carmo

16h20 Compilação de audiovisuais do projeto “História social das línguas no Brasil”

Bolsista: Ana Luiza Ramos Passini (História – UFF)

Orientadora: Ivana Stolze Lima

16h30 Compilação dos produtos de Iniciação Científica no projeto “História social das línguas no Brasil”

Bolsista: Carolina Gonçalves de Pontes (História – UFRJ)

Orientadora: Ivana Stolze Lima

16h40 às 17h10 – Debate com o avaliador externo

17h20 – Palestra de Encerramento:

A pesquisa como travessia

Miriane Peregrino (Pesquisadora visitante Letras/UFRJ, bolsista Faperj Jovem

Pesquisadora Fluminense, doutora em Letras/UFRJ e mestre e especialista em Literatura Brasileira – UERJ, bolsista IC FCRB 2006-2008)

Resumos expandidos

Nome: Larissa Gama Louback

Trabalho: Do projeto à implementação: O plano de governo do Presidente Lula para a Cultura

Curso/Instituição: Licenciatura em História – UNIRIO

Orientadora: Dra. Eula D.T.Cabral

Projeto: Cultura, Comunicação e Informação na era digital

Fonte de Financiamento: CNPq

Período: 17/11/2021 – 31/08/2023.

A cultura ganhou com a Constituição Federal de 1988 um diferente status legal e constitucional. Isso porque, em que pese sua previsão em constituições brasileiras pretéritas, foi com a Constituição Cidadã que conquistou uma seção específica (Seção II – Da Cultura – artigos 215 e 216), sendo erigida também ao status de direito fundamental.

O projeto de pesquisa “Cultura, Comunicação e Informação na era digital” (CABRAL, 2021) tem como objetivo geral mostrar como a cultura, a comunicação e a informação são vistas pela sociedade, empresários e políticos na recente era digital. Além disso, entender o processo de digitalização realizado pelas/nas instituições públicas e os demais serviços postos à disposição da sociedade. Verifica-se, ainda, o impacto da concentração midiática e sua influência sobre os brasileiros a partir dos ângulos político, econômico, social e cultural e tecnológico, utilizando-se pesquisas bibliográficas, documentais e estudos de casos.

Compreendendo a relevância social, política e jurídica do plano de governo de Lula, esta pesquisa objetivou ponderar os aspectos e programas relativos à cultura, tendo em vista o quadro de desmantelamento da pasta no governo anterior. Verificou-se a proposta de governo: “Vamos juntos pelo Brasil - Diretrizes para o Programa de Reconstrução e Transformação do Brasil / Lula e Alckmin 2023-2026 / Coligação Brasil da esperança”, classificada em três tópicos: Desenvolvimento Social e Garantia de Direitos; Desenvolvimento Econômico e Sustentável Socioambiental e Climático; e Defesa da Democracia e Reconstrução do Estado e da Soberania.

Ao se analisar o plano de governo, constatou-se que a palavra cultura e suas derivações são mencionadas no total de 18 vezes. As propostas para cultura estão subdivididas em diretrizes em que são direcionados os campos de atuação na área.

As menções da palavra cultura são inauguradas logo na página segunda dentro no **diretriz 4**, contextualizando os últimos anos, em que a Cultura sofreu com perseguição e até mesmo criminalização.

Na **diretriz 9**, o termo cultura aparece com o compromisso de proteger as pessoas de todas as formas de violência, opressão, desigualdades, discriminações, garantindo o direito à vida, à liberdade, à memória e à verdade. Já na **diretriz 25**, o termo cultura e palavras correlatas - cultural/culturais, etc - aparece 8 vezes sendo a 25^a. diretriz que defende o direito à cultura e o fortalecimento de políticas culturais e a dinamização da economia da cultura.

Na **diretriz 26** defende-se a implementação do Sistema Nacional de Cultura e a descentralização de recursos para Estados e municípios, atendendo-se ao ideal constitucional. Na **diretriz 28** o termo cultura emerge no sentido da promoção de uma cultura da paz na área esportiva; na **diretriz 40**, proteção dos direitos e cultura dos povos originários.

Na **diretriz 42** evidencia-se o compromisso de viabilizar novas oportunidades para os jovens, com acesso à educação e à cultura. Na **diretriz 43** o termo cultura aparece como um compromisso do Estado de garanti-la às pessoas com deficiência e suas famílias; na **diretriz 84** é registrada a importância do Brasil adotar estratégias econômicas na área da economia da cultura para ingresso na era do conhecimento. Por fim, na **Diretriz 86**, o compromisso ao estímulo à indústria do turismo, por meio da valorização da cultura.

Como é possível perceber, algumas diretrizes encontram-se implementadas, de fato, nesse curto tempo de oito meses de MinC, apesar do grande desafio de reestruturação do setor. Mas, existe esperança que, assim como no momento histórico em que nasceu a Constituição Federal a cultura ganhou status constitucional, possa superar a instabilidade política do país e ser democratizada a todo(a)s o(a)s brasileiro(a)s.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em 31 ago.2023.

CABRAL, Eula D.T. **Cultura, Comunicação e Informação na era digital**. Rio de Janeiro: FCRB, 2021. Disponível em <<https://epccbrasil.wixsite.com/epcc2/pesquisas>>. Acesso em 31 ago.2023.

CABRAL, Eula D.T., ARANHA, Julia, LOUBACK, Larissa, ARAÚJO, Filipe. Democratização e direito à comunicação, à informação e à cultura na pauta dos presidentes. **Anais Compolítica 2023**. Disponível em <<http://compolitica.org/novo/anais-2023/>>. Acesso em 31 ago.2023.

CABRAL, Eula D.T., LOUBACK, Larissa. O plano do governo Lula para a cultura. IN: CABRAL, Eula D.T. (org.). [Um novo olhar para Cultura, Comunicação e Informação](#). Coleção Comunicação, Cultura e Informação - Vol.5. Divinópolis (MG): Meus Ritmos Editora, 2023.

Nome: Filipe Farias Maciel Araújo

Trabalho: Democratização e direito à Comunicação, à Informação e à Cultura na pauta dos presidentes Leonardo Péricles, Pablo Marçal, Roberto Jefferson e Lula

Curso/Instituição: Direito / Escola de Direito da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro

Orientadora: Dra. Eula Dantas Taveira Cabral

Projeto: Concentração midiática diante da democratização da comunicação e da diversidade cultural: análise das estratégias dos grandes conglomerados

Fonte de financiamento: Fundação Casa de Rui Barbosa

Período: novembro de 2022 a agosto de 2023 (1º ano)

A democratização da comunicação, da informação e da cultura são cruciais no contexto brasileiro, mesmo que a concentração midiática seja realidade no país, permitindo a limitação de vozes e perspectivas. Não se pode ignorar que a Constituição federal de 1988 defende a diversidade e o direito na mídia, levando a sociedade a lutar por políticas públicas que possibilitem mídias comunitárias e alternativas, fortalecendo a democracia e promovendo uma sociedade mais justa e participativa.

Para entender os projetos de governo dos candidato(a)s durante as eleições de 2022, a partir dos referenciais bibliográfico e documental estudados no projeto de pesquisa, neste trabalho analisa-se os programas de Leonardo Péricles, Pablo Marçal, Roberto Jefferson e Lula. Leva-se em consideração como os temas ligados à democratização da comunicação, cultura e informação foram tratados em cada uma das respectivas propostas.

A “Proposta de governo de Leonardo Péricles” tem 12 páginas, classificando-se em Propostas emergenciais (6 diretrizes) e Propostas estruturantes (23 diretrizes). Analisando o tratamento de temas como democratização da comunicação, cultura e informação, encontramos 21 menções na proposta. Apesar da ausência do termo “informação”, o projeto visa promover a democratização, o direito à cultura e à comunicação. O candidato Leonardo Péricles Vieira Roque, da Unidade Popular (UP), nasceu em 1981 em Belo Horizonte (MG). É fundador da Associação Metropolitana dos Estudantes Secundaristas de BH, líder do Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB) e preside a UP desde 2014. Recebeu 0,05% dos votos.

Pablo Marçal (PROS), nascido em Goiânia (GO) em 1987, escritor e empresário, teve sua candidatura à Presidência indeferida em 2022, mas foi interessante entender

como ele e seu grupo pensavam as temáticas estudadas. Seu projeto de governo, “Plano de Governo 2023 - 2026/40 anos de crescimento em 4 anos de governo - 40 em 4 – Marçal”, possui 108 páginas, dividido em cinco partes, onde seis termos aparecem 35 vezes. Apesar de sua plataforma mencionar virtualização e criação de aplicativos, a promoção da democratização, direito à cultura, informação e comunicação parece limitada, destacando uma perspectiva empresarial e empreendedora na abordagem dos setores da sociedade.

Roberto Jefferson (PTB), candidato à Presidência, enfrentou um percurso político turbulento, incluindo cassação e prisão. Em 2022, seu registro foi negado pelo TSE, sendo substituído por Padre Kelmon (PTB), que obteve 0,07% dos votos no primeiro turno. O “Plano de governo 2023-2026 - Presidente Bob Jeff 14” tem 12 páginas divididas em nove partes, não mencionando questões de democratização, direito à cultura, informação e comunicação.

O último programa analisado foi de Luiz Inácio Lula da Silva, que nasceu em 1945 em Garanhuns, Pernambuco (PE). Sua trajetória é marcada pela presidência do Sindicato dos Metalúrgicos e fundação do Partido dos Trabalhadores (PT). Foi eleito Presidente em 2002 e reeleito em 2006. Em 2022, Lula venceu com 50,9% dos votos e assumiu seu terceiro mandato. Seu projeto “Vamos juntos pelo Brasil” tem 21 páginas divididas em três tópicos, com contribuições da Coligação Brasil da Esperança, composta por vários partidos, e demonstrando comprometimento com a democratização, direito à cultura, informação e comunicação.

No panorama do cenário político presidencial brasileiro, observou-se que os projetos de governo dos candidatos revelam abordagens variadas em relação à democratização da comunicação, cultura e informação. Enquanto Leonardo Péricles (UP) propõe medidas que visam enriquecer a pluralidade de perspectivas, Pablo Marçal (PROS) parece limitar-se em promover tal democratização, priorizando uma perspectiva empreendedora. Por outro lado, a trajetória de Roberto Jefferson (PTB) é marcada por turbulências políticas, e sua proposta de governo não prioriza tais questões. Em contrapartida, a candidatura de Lula (PT) destaca-se por sua trajetória política, respaldada pelo compromisso manifesto de democratização e promoção do direito à cultura, informação e comunicação, refletindo um engajamento amplo e abrangente em prol do país.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em 31 ago.2023.

CABRAL, Eula D.T. **Concentração midiática diante da democratização da comunicação e da diversidade cultural**: análise das estratégias dos grandes conglomerados. Rio de Janeiro: FCRB, 2020. Disponível em <<https://epccbrasil.wixsite.com/epcc2/pesquisas>>. Acesso em 31 ago.2023.

CABRAL, Eula D.T., ARANHA, Julia, LOUBACK, Larissa, ARAÚJO, Filipe. Democratização e direito à comunicação, à informação e à cultura na pauta dos presidenciais. **Anais Compolítica 2023**. Disponível em <<http://compolitica.org/novo/anais-2023/>>. Acesso em 31 ago.2023.

Nome: Julia do Carmo Aranha

Trabalho: Democratização e Direito à Comunicação, à Informação e à Cultura na Pauta dos Presidenciais

Curso/Instituição: Direito / Escola de Direito da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro

Orientadora: Dra.Eula Dantas Taveira Cabral

Projeto: Concentração midiática diante da democratização da comunicação e da diversidade cultural: análise das estratégias dos grandes conglomerados

Fonte de financiamento: CNPq

Período: novembro de 2022 a agosto de 2023 (1º ano)

O Brasil é um país multicultural, cuja população é consumidora midiática, sendo fiel ao conteúdo controlado por cinco conglomerados na radiodifusão, Globo, Bandeirantes, SBT, Rede TV! e Record, e cinco na área de telecomunicações, Claro, Vivo, Oi, Net e Sky (CABRAL, 2020). Logo, é vital entender como o governo, os empresários, a sociedade e a área científica encaram essa situação e o que vem sendo feito.

Para entender as propostas feitas nas eleições de 2022, a partir do material teórico e documental estudado no projeto de pesquisa, analisou-se os projetos de governo de quatro candidatos: Ciro Gomes, José Maria Eymael, Felipe D’Avila e Jair Bolsonaro, verificando como e quantas vezes os temas de democratização da comunicação, da cultura e da informação foram abordados nos projetos de cada um.

O plano de governo de Ciro Gomes (PDT), chamado de “Linhas gerais do Programa de Governo de Ciro Gomes, do PDT, à Presidência da República em 2022”, foi possível identificar a menção à palavra “democratização” uma vez; “direito” e suas variações 10 vezes; “comunicação” duas vezes; “informação” três vezes; “cultura” e suas variações 15 vezes, totalizando 31 menções.

O programa de governo de José Maria Eymael (DC), chamado de “Diretrizes Gerais de Governo para Construir um Novo e Melhor Brasil”, foi possível identificar a menção à palavra “direito” e suas variações sete vezes e “cultura” e suas variações também sete vezes, totalizando 14 menções. Não houve nenhuma menção à “democratização”, “comunicação”, nem à “informação”.

A proposta de governo de Felipe D'Avila (Novo), chamado de “Um Novo Brasil para Todos 2023 – 2026”, foi possível identificar a menção à palavra “direito” e suas variações três vezes; “comunicação” duas vezes; “informação”, 11 vezes e “cultura” e suas variações 16 vezes, totalizando 44 menções. Não houve nenhuma menção à “democratização”.

Analisando o plano de governo de Jair Bolsonaro (PL), chamado de “Pelo Bem do Brasil - Plano de governo 2023 - 2026 - Bolsonaro”, foi possível identificar a menção à palavra “democratização”, oito vezes; “direito” e suas variações 58 vezes; “comunicação”, uma vez; “informação”, 15 vezes; “cultura” e suas variações 35 vezes, totalizando 117 menções.

Foi possível constatar que algumas propostas mostram-se mais completas que as outras. Quanto a José Maria Eymael, o programa de governo do candidato não leva em consideração a promoção da democratização e o direito à cultura, à informação e à comunicação, uma vez que não os aborda. No que tange à cultura, faz previsões genéricas de investimento. Em relação a Felipe D'Avila, seu programa não aborda especificamente o tema da democratização do acesso à cultura, reservando-se a uma abordagem mais mercadológica do setor. Contudo, o candidato propõe a criação de programas que visam garantir acesso à internet.

Por outro lado, observando os números de menções às palavras que remetem aos temas da democratização e do direito à cultura, à informação e à comunicação, as propostas de Ciro Gomes e de Jair Bolsonaro parecem ser as mais completas. No que se refere a Ciro Gomes, verificou-se que sua proposta destaca uma seção para tratar da cultura, prometendo a criação de programas para garantir o acesso à internet a toda a população brasileira, além de prever o investimento na democratização do acesso aos serviços culturais.

Em relação à proposta de Bolsonaro, seu projeto mostra não haver intenção em promover de fato a democratização e o direito à cultura, à informação e à comunicação, pois, apesar de haver uma série de menções às palavras “cultura” e “direitos” e da

previsão genérica de “maximizar o investimento na cultura brasileira”, não há proposta específica para a questão da democratização do acesso a tais direitos.

Por fim, é importante ressaltar que a democratização da comunicação, da cultura e da informação são fundamentais para se promover o direito comunicacional, cultural e informacional no Brasil. Desse modo, entre as quatro propostas, a de Ciro Gomes, do PDT, foi a que melhor foi formulada para esse objetivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em 31 ago.2023.

CABRAL, Eula D.T. **Concentração midiática diante da democratização da comunicação e da diversidade cultural**: análise das estratégias dos grandes conglomerados. Rio de Janeiro: FCRB, 2020. Disponível em <<https://epccbrasil.wixsite.com/epcc2/pesquisas>>. Acesso em 31 ago.2023.

CABRAL, Eula D.T., ARANHA, Julia, LOUBACK, Larissa, ARAÚJO, Filipe. Democratização e direito à comunicação, à informação e à cultura na pauta dos presidencialistas. **Anais Compólitica 2023**. Disponível em <<http://compolitica.org/novo/anais-2023/>>. Acesso em 31 ago.2023.

Nome: Maria Eduarda de Oliveira e Cosme

Trabalho: Estudo da Coleção Bibliográfica de Rui Barbosa

Curso/Instituição: Conservação e Restauração, UFRJ

Orientador: Edmar Moraes Gonçalves

Projeto: Estudo da coleção bibliográfica de Rui Barbosa

Fonte de financiamento: CNPq

Período: setembro de 2022 a agosto de 2023. 2º ano

Este projeto propõe o diagnóstico da coleção Rui Barbosa, com o foco nas intervenções que sofreu ao longo dos anos, desde a criação do Museu Casa de Rui Barbosa até os dias atuais, usando essas informações para traçar o histórico das intervenções executadas pelo Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos Gráfico - LACRE e com isso o histórico do próprio laboratório a partir do estudo das fichas diagnóstico resultantes do projeto.

Para a realização do diagnóstico dos livros, se optou pela análise individual de cada um dos volumes presentes na coleção, utilizando uma ficha de diagnóstico digital desenvolvida previamente no laboratório através do aplicativo *MobiDB Database*, uma

aplicação para a criação de banco de dados, que permite a edição e criação de campos de informação, permitindo a criação de uma ficha que atendesse às necessidades e características da coleção.

A partir das fichas e do banco de dados gerados, foi possível criar tabelas que mostram um panorama do estado de conservação da coleção e suas características, permitindo também a realização de recortes, principalmente referente à tipologia.

Dos 1243 livros fichados até o momento, 1133 fazem parte do último backup realizado em janeiro, sendo utilizados para a realização de gráficos. Neles, foi revelado que em um espectro geral, a maioria dos livros se encontram em bom estado, porém, ao realizar um recorte desses dados, por tipologia, por exemplo, pôde-se ver que os livros em brochura em sua maioria se encontram em estado regular e ruim, contrariando o estado geral da coleção. Essas informações, porém, a primeiro momento já tinham sido observadas no diagnóstico, porém o banco de dados pôde trazer dados quantitativos para embasar este primeiro diagnóstico. Também foi constatado que até o momento, grande parte da coleção não sofreu intervenções, mesmo as em pior estado.

Atualmente um dos desafios técnicos para o projeto é o armazenamento desses dados, bem como a segurança do atual banco de dados, que está sendo construído. É necessário pensar em soluções para que toda a informação coletada até o momento permaneça para a posteridade e de forma acessível.

Apesar do material que foi avaliado até agora ter sido composto apenas por uma pequena parte do total da coleção, composta por cerca de 37.000 volumes, estes primeiros estudos foram importantes para entender como a coleção está no momento e suas diversas características.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Edmar Moraes. **Estudo das estruturas das encadernações de livros do Século XIX na coleção Rui Barbosa:** Uma contribuição para a conservação-restauração de livros raros no Brasil. Orientador: Profa. Dra. Yacy Ara Froner. 2008. Dissertação (Mestrado em Arte e Tecnologia da Imagem) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

GONÇALVES, Willi de Barros. **Diagnóstico de condições de conservação de coleções:** considerações para desenvolvimento de Protocolos de Acreditação de instituições museais no cenário brasileiro. Patrimônio e Memória, São Paulo, v. 16, ed. 1, p. 389-412, 2020.

SPINELLI, Jayme; PEDERSOLI JR., José Luiz. **Biblioteca Nacional Plano de Gerenciamento de Riscos: Salvaguarda e Emergência.** [S. l.: s. n.], 2010. 99 p. ISBN 978-85-333-0633-2.

Nome: Esther Nascimento Martins do Couto Araujo

Trabalho: A preservação da coleção bibliográfica de Rui Barbosa

Curso/Instituição: Conservação e Restauração – UFRJ

Orientador: Edmar Gonçalves

Projeto: Estudo da Coleção Bibliográfica de Rui Barbosa

Fonte de financiamento: CNPq

Período: novembro de 2021 a agosto de 2023. 2º ano.

O Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos Gráficos (Lacre) foi implementado no fim da década de 1970, no entanto, foi apenas em 1988 que a Oficina de Conservação e Restauração de Encadernações foi criada através dos recursos da Financiadora de Estudos e Projetos – Finep (GONÇALVES, 2020). Desde então, ambos possuem como objetivo a preservação do acervo documental da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), e é com esse fim que surge o projeto “Estudo da Coleção Bibliográfica de Rui Barbosa”.

Rui Barbosa possuía uma biblioteca pessoal com cerca de 37.000 volumes que serviram como fonte de pesquisa profissional. Essa biblioteca forma um conjunto que não apenas reflete o profissionalismo de um dos maiores intelectuais do Brasil, como também, seus tipos preferidos de encadernações. Rui Barbosa mandou encadernar grande parte dos volumes, de acordo com seus gostos, enviando papagaios (informações detalhadas de como o proprietário deseja que a encadernação seja), incluindo os dados que serão dourados na capa como autoria, título etc. Dessa forma é possível perceber que a estética da coleção é crucial.

Na pesquisa anterior “Estudo e Preservação do Acervo Bibliográfico da Coleção Rui Barbosa”, foi constatado que mais da metade do acervo encontrava-se em bom estado de conservação, contudo, em 1988, houve um sinistro com água provocado por uma enchente que afetou, direta e significativamente, diversos volumes que à época encontravam-se no porão do Museu, pois estava ocorrendo uma obra de restauração em suas respectivas salas que viriam a ser a Sala do Casamento Civil e do Código Civil.

Alguns exemplares foram selecionados para serem restaurados por profissionais externos, pois à época do sinistro o Lacre não possuía uma oficina de encadernação (GONÇALVES, 2020). Infelizmente, as intervenções não levaram em consideração a historicidade e o valor estético do acervo como um conjunto, perturbando a harmonia

estética da coleção, prejudicando o circuito expositivo do Museu e provocando impressões negativas nos visitantes. Some-se a isso o tombamento pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), que censura alterações que afetem a integridade, a estética e a identidade histórica da coleção.

Aliado aos propósitos do Lacre e a força motriz das intervenções fruto do sinistro com água, surge o projeto “Estudo da Coleção Bibliográfica de Rui Barbosa” com o intuito de estudar intervenções realizadas pela instituição, antes e após a enchente, tendo como cerne os livros da coleção Rui Barbosa. Sendo assim, foram definidos os seguintes objetivos: estudar detalhadamente os danos encontrados nas encadernações que caibam no recorte; realizar o levantamento e a reunião dos dados obtidos por meio do preenchimento das fichas de diagnóstico de intervenções; contribuir para o enriquecimento histórico do acervo em questão; e alargar a capacidade de atuação pautada na ciência da conservação-restauração.

Para tanto, foram usadas como estratégias metodológicas 1) a criação e o ajuste de uma ficha de diagnóstico que esteja de acordo com as necessidades da coleção e também com os objetivos do projeto para que o levantamento seja abrangente e efetivo; 2) o diagnóstico das encadernações presentes na Sala de Haia e do Código Civil. Ao longo do desenvolvimento do projeto e da aplicação das fichas foi percebido a necessidade da implementação de três atividades concomitantes, que seriam: o tratamento dos dados gerados pela ficha de diagnóstico por meio de análise dos danos mais frequentes e a relação desses com seu histórico e o ambiente em que está inserido; a criação de um banco de dados para armazenamento correto das fichas e informações produzidas, a fim de resguardar e tornar acessível os dados gerados ao longo da pesquisa; e o tratamento dos livros classificados como prioritários, dessa forma o tratamento seria realizada assim que os danos fossem percebidos evitando possíveis agravamentos.

Fica a cargo deste trabalho, apresentar os resultados obtidos com a implementação do projeto supracitado, durante a vigência da bolsa em questão, mas também apresentar os próximos passos, baseados nos percalços encontrados no desenvolvimento do projeto. Para além, será abordado, de acordo com Edmar Gonçalves (2020) a importância da preservação e a relevância do resgate da identidade estética da coleção.

REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. **Estudo e preservação do acervo bibliográfico da Coleção Rui Barbosa**. Rio de Janeiro: FCRB, 2021.

GONÇALVES, Edmar M. **Estudo das estruturas das encadernações de livros do século XIX na coleção Rui Barbosa: uma contribuição para a conservação-restauração de livros raros no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

GONÇALVES, Edmar M. **Preservação de patrimônio bibliográfico em museus-casas: o Museu Casa de Rui Barbosa**. Tese (Doutorado em Estudos do Patrimônio) – Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2020.

Nome: Cecília Quevedo da Costa

Trabalho: História e Memória do AMLB: Divulgação em Cultura

Curso/Instituição: Licenciatura em Português-Inglês e Literaturas correspondentes / PUC-Rio

Orientador: Rosângela Florido Rangel

Projeto: História e Memória do AMLB

Fonte de financiamento: CNPq

Período: De novembro de 2022 a setembro de 2023. 1º ano

Neste trabalho a ser apresentado para o Comitê Institucional do PIC na Jornada de Iniciação Científica da Fundação Casa de Rui Barbosa falarei sobre os trabalhos que realizei no período entre novembro de 2022, quando iniciei neste projeto, até setembro de 2023.

Atualmente sou bolsista de iniciação científica do subprojeto “História e Memória do AMLB: divulgação em cultura”, parte do projeto maior “História e Memória do AMLB”. Este macro-projeto prevê o levantamento e o estudo do acervo relacionado à sua história. Dentro do sub-projeto focamos na elaboração e publicação de inventários dos autores titulares dos acervos que estão no AMLB, além de outras estratégias para divulgação dos acervos e trabalhos realizados pela instituição.

Nos primeiros meses de bolsa, fiquei focada na produção do inventário de Visconti e Corina Coaracy - que decidiu-se que seria um inventário conjunto do casal. Para este produto auxiliei na elaboração da bibliografia de cada um dos autores (reunimos este material através de pesquisas em obras de referência da Biblioteca Nacional, além de pesquisas na Hemeroteca Digital); da bibliografia sobre Visconti e Corina (aqui também usamos as obras de referência, artigos em periódicos sobre os dois, além de produções acadêmicas disponíveis em repositórios online) e da cronologia de cada um dos dois escritores (elaborada a partir das pesquisas realizadas para elaboração das bibliografias).

Na minha apresentação durante a Jornada ressaltar também alguns pontos interessantes que encontrei durante esse processo de pesquisa: me deparei com diversos textos feministas de Corina que surpreenderam por sua inovação no século XIX. Corina, casada com Visconti, falava sobre temas como o divórcio e a condição da mulher escritora na sua época. Já Visconti me surpreendeu com seu periódico “O Folhetim”, destinado unicamente à publicação de traduções inéditas de romances europeus. O interessante deste periódico dirigido pelo autor é que algumas obras, conforme pesquisamos e inserimos na nota de rodapé da bibliografia do autor, ainda estavam sendo publicadas em folhetins na Europa quando foram traduzidas e publicadas aqui.

Depois, na apresentação, eu falarei sobre o trabalho que estou realizando hoje no projeto: a elaboração de mais um inventário conjunto. Desta vez, dos irmãos Salvador e Lúcio de Mendonça. Como trata-se de um trabalho em curso, falarei brevemente sobre as etapas que estão sendo executadas (elaboração da bibliografia dos e sobre os autores e cronologia).

Por fim, vou me debruçar sobre algumas estratégias de divulgação que elaborei tanto para os inventários quanto para outras atividades e publicações do AMLB. Falando especificamente sobre o inventário do Casal Coaracy, elaborei um projeto de evento com a leitura de alguns textos de Corina da série “*Entre Moças*” e “*Conversações com a minha filha*” (escolhidos justamente pelo seu caráter inovador no tratamento de temas feministas) e roda de conversa sobre os assuntos ali abordados. Para a parte de Visconti, pensei em um projeto com tradutores e editores analisando *O Folhetim*.

Sobre a divulgação de outros eventos e trabalhos do AMLB, pensei na produção de um Podcast com arquivistas, museólogos, pesquisadores e herdeiros dos titulares sobre o que pode ser encontrado nos arquivos. Em uma newsletter quinzenal sobre os trabalhos desenvolvidos no AMLB (incluindo efemérides e eventos realizados). E na criação de exposições virtuais de alguns dos arquivos.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Valéria Cristina. **Salvador de Mendonça: um polígrafo entre as letras nacionais e estrangeiras**. SOLETRAS, [S.l.], n. 34, p. 32-45, nov. 2017. ISSN 2316-8838. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/30171>>. Acesso em: 18 jul. 2023. doi:<https://doi.org/10.12957/soletras.2017.30171>.

BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. *Dicionário Bibliográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1883, 7 v.

COUTINHO, Afrânio e SOUSA, J. Galante. *Enciclopédia de Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro: FAE, 1889. v. 1. p. 627.

Nome: Joana Sousa Lira

Trabalho: Divulgação em culturas - AMLB

Curso / Instituição: Letras – Português e Literaturas / Universidade Federal Fluminense
Orientadora: Rosângela Rangel

Projeto: História e Memória do AMLB: AMLB 50 anos

Fonte de financiamento: Fundação Casa Rui

Período: novembro de 2022 a agosto de 2023: 1º ano

A apresentação tem por objetivo discorrer brevemente sobre os autores trabalhados durante o primeiro ano do projeto “História e Memória do AMLB: AMLB 50 anos”, Manuel Bastos Tigre e José Geraldo Vieira. Ademais, algumas sugestões de divulgação serão mostradas.

Manuel Bastos Tigre foi escritor, poeta, jornalista, conferencista, autor de peças teatrais, letrista, publicitário, bibliotecário e engenheiro. Em 1915, fez concurso para bibliotecário do Museu Nacional e é considerado o primeiro bibliotecário por concurso no Brasil.

Bastos Tigre ficou conhecido no ramo da publicidade e criou frases famosas como “Se é Bayer, é bom”. Em 1980, em homenagem ao poeta, é instituído o Dia do Bibliotecário, comemorado em 12 de março, data do seu nascimento.

José Geraldo Vieira, por sua vez, nasceu em 16 de abril de 1897, no Rio de Janeiro. Ele foi escritor, médico, professor, poeta, crítico de arte e tradutor.

Vieira publicou obras como *A Mulher que fugiu de Sodoma*, *A Quadragésima Porta*, *A Ladeira da Memória*, *Território Humano*, *Terreno Baldio*, entre outras.

Nos jornais, Vieira escrevia, além de poesias e contos, críticas de arte. Foi, durante vinte anos, o crítico oficial da *Folha de São Paulo*. Ele escreveu crítica, por exemplo, para Heitor dos Prazeres.

Por fim, a apresentação será composta pelas sugestões de divulgação, o projeto *História e Memória do AMLB: AMLB 50 anos* possui o objetivo central de divulgar o acervo do AMLB. Assim sendo, colaborei na exposição em comemoração aos 50 anos do AMLB e, após pesquisas, cheguei as seguintes sugestões de divulgação:

- Instagram
- YouTube

O Instagram é uma ferramenta social muito utilizada com a finalidade de divulgar seja um produto, um serviço, um estudo, ou até mesmo a imagem pessoal. Dessa forma,

a divulgação de acervo pode ser inserida nesse mecanismo através de reels, isto é, vídeos curtos contendo algumas informações, trabalhos, curiosidades do escritor e, ao final, propor ao destinatário da mensagem um aprofundamento convidando – os ao AMLB.

Com relação ao YouTube, a ideia de divulgação permanece a mesma do Instagram. No entanto, a duração do vídeo será maior uma vez que a rede social permite vídeos de média duração.

REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. *Biblioteca Nacional Digital Brasil*. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 09 mar. 2023.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.gov.br/casaruibarbosa/pt-br>. Acesso em: 09 mar. 2023.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://portal.fgv.br/>. Acesso em: 09 mar. 2023.

GOOGLE MAPS. Rua Bastos Tigre. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/R.+Bastos+Tigre+-+Sant%C3%ADssimo,+Rio+de+Janeiro+-+RJ,+23093-630/@-22.8767143,-43.5301159,17z/data=!3m1!4b1!4m6!3m5!1s0x9be1af3ee1dd5b:0xace427ea811b8226!8m2!3d-22.8767143!4d-43.5301159!16s%2Ffg%2F1ymwl4dt8>. Acesso em: 09 mar. 2023.

Nome: Iasmim Ferraz de Farias

Trabalho: Pesquisa de público e o diálogo com a sociedade

Curso/Instituição: Museologia/Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)

Orientadora: Aparecida Marina de Souza Rangel

Projeto: Perfil-opinião uma análise sobre a experiência de visitação ao Museu Casa de Rui Barbosa

Fonte de financiamento: CNPq

Período: novembro de 2022 a agosto de 2023. 1º ano

A pesquisa de público se configura em ferramenta fundamental aos espaços culturais para estabelecer um canal de diálogo com os diferentes segmentos de público e, inclusive, definir o seu “não-público”. Contudo para que esta ação seja, de fato, eficaz, não basta a aplicação de questionários, sendo necessária a análise dos dados e a consequente elaboração de projetos que possam atender as demandas, quando possível, e

avançar na construção de políticas internas que tenham o público como foco de atenção. Nesta perspectiva a pesquisa de público vem sendo uma aliada das equipes no momento do planejamento das ações, obtendo cada vez mais investimentos em sua realização.

Os estudos de público permitem diferentes abordagens que nos possibilitam perceber as mudanças sociais, culturais, econômicas e de outras naturezas. A questão de gênero, por exemplo, tem sido um recorte bastante explorado no campo cultural, como encontramos em um artigo elaborado por cinco pesquisadoras que abordam o público espontâneo que visita museus de ciência no Rio de Janeiro e analisa aspectos da participação das mulheres nesses locais (DAHMOUCHE et. al., 2023). Embora a preocupação com alguns recortes esteja no bojo das discussões contemporâneas, o estudo de público é uma ação com lastro nas instituições, como corrobora a obra de Pierre Bourdieu e Alain Darbel, intitulada “o amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público”, publicada pela primeira vez nos anos de 1960, sendo até os dias atuais uma referência. Para Macedo e Oliveira os estudos de público devem ser pensados como instrumento de grande relevância em planejamento e gestão, não somente para os espaços museais, mas também para o lazer e o turismo, apontando reflexões sobre avanços e retrocessos (MACEDO; OLIVEIRA. 2022).

Segundo a Política de Educação Museal – PNEM, a educação museal é um processo de múltiplas dimensões de ordem teórica, prática e de planejamento, em permanente diálogo com o museu e a sociedade e, neste sentido, podemos entender o estudo de público como uma ação pertinente a este campo. A aplicação da pesquisa de público, desde a construção do questionário ou do roteiro até a análise dos dados, é uma grande estratégia de diálogo com a sociedade: quais são as características sociais, culturais e econômicas do público que visita o museu? Quais são suas demandas? Estão satisfeitos com os serviços oferecidos? Se sentem representados nas exposições? Gostariam de emitir suas opiniões? Questões como essas são, em geral, abordadas nas pesquisas que nos dão um retrato do nosso público.

O projeto de pesquisa que vem sendo realizado no Museu Casa de Rui Barbosa, desde novembro de 2022, intitulado “Perfil-opinião uma análise sobre a experiência de visitação ao Museu Casa de Rui Barbosa”, permitiu obter um estudo não somente quantitativo, mas também social. Dentre as muitas variáveis analisadas, destacamos uma para análise, dada a sua permanência: localidade; e esta contribui para o entendimento da relação dos visitantes com o Museu Casa de Rui Barbosa e o Jardim, entendido como um elemento que integra o museu.

Sobre esta variável - localidade - é possível perceber, quando comparamos com estudo realizado nos anos de 1990, pela geógrafa Maria do Perpétuo Socorro, que a maioria dos visitantes da instituição reside na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, onde também está localizado o espaço analisado. Esse dado é importante para ser debatido, principalmente ao comparar os dados com as pesquisas de público de mais de duas décadas, sinalizando que ainda estamos dialogando com o mesmo segmento de público. O que terá acontecido: não foram criadas estratégias para atração de outros públicos ou, as que foram construídas não responderam positivamente?

Para que os espaços se tornem mais inclusivos precisamos empreender todos os esforços possíveis para estreitar a relação do museu e do patrimônio com a sociedade, como aponta o eixo III da Política já mencionada. E para tal o diálogo com o público por meio das pesquisas de público que sirva como um canal de escuta, mas, também, de atendimentos às suas demandas é primordial.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P.; DARBEL. **O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público**. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. São Paulo: Companhia de Letras, 2002.

DAHMOUCHE, M. S.; CAZELLI, S.; STUDART, D. .; GUIMARÃES, V. F.; GRUZMAN, C. Agora são elas: a presença das mulheres no público de museus de ciência do Rio de Janeiro. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 29, p. 125255, 2023. DOI: 10.19132/1808-5245.29.125255. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/125255>. Acesso em 15 ago. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Política Nacional de Educação Museal - PNEM. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <https://pnem.museus.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Educa%C3%A7%C3%A3o-Museal.pdf>. Acesso em 14 ago. 2023.

Macedo, L. de S. L., & Oliveira, A. P. (2022). Museus para Quem? Interações entre Perfil de Público, Lazer e Turismo. *LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer*, 25(1), 315–342. <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2022.39107>. Acesso em 16 ago. 2023.

Nome: Milena Gomes Moreira Bezerra;

Projeto: Documentação museológica em museus-casa: análise, adaptação e atualização de dados;

Curso/Instituição: Museologia - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO);

Orientador: Anna Gabriela Pereira Faria;

Linha de Pesquisa: Reflexões, processos e trajetória da documentação museológica;

Fonte de financiamento: FCRB;

Período: Novembro de 2022 a agosto de 2023.

A elaboração de registros documentais possibilita a formação de uma narrativa que retrata a trajetória cultural da museália – esses registros desempenham o papel de fonte de pesquisa em diversos campos do saber e são amplamente reconhecidos pelos teóricos da área como um dos fundamentos essenciais de qualquer instituição museológica, juntamente com as práticas de comunicação e conservação. O acervo do Museu Casa de Rui Barbosa (MCRB) é composto por, aproximadamente, 1500 peças e a documentação desses itens se deu a partir de 1929 pelo então porteiro conservador Antonio Joaquim da Costa, que listou 219 objetos situados no museu naquele momento. Ao longo dos anos este inventário foi sendo complementado e refeito, até o momento da contratação de museólogos que começaram a desenvolver fichas catalográficas progressivamente. As metodologias empregadas ao longo deste período foram analisadas no projeto “Estudo analítico da documentação museológica do Museu Casa de Rui Barbosa”, realizado entre os anos de 2018 e 2022, também sob orientação de Gabriela Faria, de forma que os resultados obtidos possibilitam o enriquecimento das informações presentes nas fichas de catalogação, a fim de otimizar as ferramentas de busca e recuperação da informação, além de avaliar a relevância de estar de acordo com as práticas de inventário no âmbito museológico, na tentativa de facilitar o fluxo de informações entre o MCRB e demais instituições.

O projeto tem como objetivo comparar, avaliar e organizar as novas informações adquiridas nesta pesquisa e nas pesquisas anteriores com relação à organização, acesso e interpretação acerca da documentação museológica do acervo do MCRB, bem como analisar criticamente as fichas catalográficas produzidas no período de 1929 a 2022 e as informações obtidas no estudo, a fim de atualizar as fichas de catalogação atuais do MCRB, e investigar os meios de ajustar o sistema de inventário utilizado no MCRB para atender aos requisitos do Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados (INBCM).

Após uma fase de leitura bibliográfica e visitas técnicas ao museu, realizada entre novembro de 2022 e janeiro de 2023, foi iniciado, em fevereiro de 2023, um trabalho de análise e reorganização de fichas catalográficas no Laboratório de Conservação de Acervos Museológicos (LACAM), sala situada no segundo andar do museu. O trabalho foi iniciado pelas fichas acondicionadas em 13 pastas, identificadas por ano de aquisição dos objetos descritos e subdivididas em ordem alfabética. Dentro de cada uma destas

pastas foram encontradas fichas catalográficas diversas agrupadas por objeto. Decidiu-se que as fichas seriam reorganizadas, a princípio, por tipo de ficha e, em um segundo momento, subdivididas por número de tombamento. Sendo assim, foram cotejadas um total de 3.699 fichas que, progressivamente, estão sendo digitalizadas e carregadas em um *drive* compartilhado com a orientadora do projeto. Como forma de cumprir o objetivo de otimizar as ferramentas de busca e recuperação da informação, o ideal seria realizar o *upload* destas fichas em uma base de dados capacitada que atenda as demandas do projeto. Atualmente o museu faz uso do *software* SophiA Biblioteca para sua base de dados, plataforma que utiliza uma linguagem mais voltada para o campo da biblioteconomia; essa possibilidade será melhor estudada em futuras etapas da pesquisa.

O andamento da pesquisa e os resultados parciais foram apresentados em julho de 2023 no Encontro Nacional de Estudantes de Museologia, em Ouro Preto. Para etapas futuras do projeto, é esperado que as fichas sejam digitalizadas e carregadas no meio digital em sua totalidade, além da realização de uma busca por fichas não encontradas no LACAM.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Carlos Viana. **Lado a lado de Rui (1876 - 1923)**. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 1960.

COSTA, Antonio Joaquim da. **Rui Barbosa na intimidade**. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 1949.

FERREZ, Helena Dodd. **Documentação Museológica: Teoria para uma boa prática**. Recife: IV Fórum de Museus Do Nordeste, 1991.

MAGALHÃES, Rejane Mendes Moreira de Almeida. **Rui Barbosa na Vila Maria Augusta**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2003.

MATOS, Alexandre. **A importância da documentação e gestão das coleções na qualidade e certificação dos Museus. Ensaio e práticas em Museologia 01**. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2011. p. 5-22.

RANGEL, Aparecida Marina de Souza. **Museu Casa de Rui Barbosa: entre o público e o privado**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Rio de Janeiro: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2015.

Nome: Iasmim Ferraz de Farias

Trabalho: Pesquisa de público e o diálogo com a sociedade

Curso/Instituição: Museologia/Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)

Orientadora: Aparecida Marina de Souza Rangel

Projeto: Perfil-opinião uma análise sobre a experiência de visitação ao Museu Casa de Rui Barbosa

Fonte de financiamento: CNPq

Período: novembro de 2022 a agosto de 2023. 1º ano

A pesquisa de público se configura em ferramenta fundamental aos espaços culturais para estabelecer um canal de diálogo com os diferentes segmentos de público e, inclusive, definir o seu “não-público”. Contudo para que esta ação seja, de fato, eficaz, não basta a aplicação de questionários, sendo necessária a análise dos dados e a consequente elaboração de projetos que possam atender as demandas, quando possível, e avançar na construção de políticas internas que tenham o público como foco de atenção. Nesta perspectiva a pesquisa de público vem sendo uma aliada das equipes no momento do planejamento das ações, obtendo cada vez mais investimentos em sua realização.

Os estudos de público permitem diferentes abordagens que nos possibilitam perceber as mudanças sociais, culturais, econômicas e de outras naturezas. A questão de gênero, por exemplo, tem sido um recorte bastante explorado no campo cultural, como encontramos em um artigo elaborado por cinco pesquisadoras que abordam o público espontâneo que visita museus de ciência no Rio de Janeiro e analisa aspectos da participação das mulheres nesses locais (DAHMOUCHE et. al., 2023). Embora a preocupação com alguns recortes esteja no bojo das discussões contemporâneas, o estudo de público é uma ação com lastro nas instituições, como corrobora a obra de Pierre Bourdieu e Alain Darbel, intitulada “o amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público”, publicada pela primeira vez nos anos de 1960, sendo até os dias atuais uma referência. Para Macedo e Oliveira os estudos de público devem ser pensados como instrumento de grande relevância em planejamento e gestão, não somente para os espaços museais, mas também para o lazer e o turismo, apontando reflexões sobre avanços e retrocessos (MACEDO; OLIVEIRA. 2022).

Segundo a Política de Educação Museal – PNEM, a educação museal é um processo de múltiplas dimensões de ordem teórica, prática e de planejamento, em permanente diálogo com o museu e a sociedade e, neste sentido, podemos entender o estudo de público como uma ação pertinente a este campo. A aplicação da pesquisa de público, desde a construção do questionário ou do roteiro até a análise dos dados, é uma grande estratégia de diálogo com a sociedade: quais são as características sociais, culturais e econômicas do público que visita o museu? Quais são suas demandas? Estão satisfeitos com os serviços oferecidos? Se sentem representados nas exposições?

Gostariam de emitir suas opiniões? Questões como essas são, em geral, abordadas nas pesquisas que nos dão um retrato do nosso público.

O projeto de pesquisa que vem sendo realizado no Museu Casa de Rui Barbosa, desde novembro de 2022, intitulado “Perfil-opinião uma análise sobre a experiência de visitação ao Museu Casa de Rui Barbosa”, permitiu obter um estudo não somente quantitativo, mas também social. Dentre as muitas variáveis analisadas, destacamos uma para análise, dada a sua permanência: localidade; e esta contribui para o entendimento da relação dos visitantes com o Museu Casa de Rui Barbosa e o Jardim, entendido como um elemento que integra o museu.

Sobre esta variável - localidade - é possível perceber, quando comparamos com estudo realizado nos anos de 1990, pela geógrafa Maria do Perpétuo Socorro, que a maioria dos visitantes da instituição reside na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, onde também está localizado o espaço analisado. Esse dado é importante para ser debatido, principalmente ao comparar os dados com as pesquisas de público de mais de duas décadas, sinalizando que ainda estamos dialogando com o mesmo segmento de público. O que terá acontecido: não foram criadas estratégias para atração de outros públicos ou, as que foram construídas não responderam positivamente?

Para que os espaços se tornem mais inclusivos precisamos empreender todos os esforços possíveis para estreitar a relação do museu e do patrimônio com a sociedade, como aponta o eixo III da Política já mencionada. E para tal o diálogo com o público por meio das pesquisas de público que sirva como um canal de escuta, mas, também, de atendimentos às suas demandas é primordial.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P.; DARBEL. **O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público**. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. São Paulo: Companhia de Letras, 2002.

DAHMOUCHE, M. S.; CAZELLI, S.; STUDART, D. .; GUIMARÃES, V. F.; GRUZMAN, C. Agora são elas: a presença das mulheres no público de museus de ciência do Rio de Janeiro. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 29, p. 125255, 2023. DOI: 10.19132/1808-5245.29.125255. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/125255>. Acesso em 15 ago. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Política Nacional de Educação Museal - PNEM. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <https://pnem.museus.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Educa%C3%A7%C3%A3o-Museal.pdf>. Acesso em 14 ago. 2023.

Macedo, L. de S. L., & Oliveira, A. P. (2022). Museus para Quem? Interações entre Perfil de Público, Lazer e Turismo. *LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer*, 25(1), 315–342. <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2022.39107>. Acesso em 16 ago. 2023.

Nome: Júlia Lacerda Pinto Ribeiro

Trabalho: A importância dos inventários das casas senhoriais no ciclo do café.

Curso/Instituição: História/Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Orientadora: Ana Maria Pessoa dos Santos

Projeto: A casa senhorial no Brasil: casas rurais e urbanas do ciclo do café.

Fonte de financiamento: FCRB

Período: novembro de 2022 a agosto de 2023. 1º ano.

Este trabalho apresenta a pesquisa realizada sobre as formas de se morar da elite cafeeira a partir da análise dos inventários produzidos no século XIX por famílias aristocráticas, que buscavam um destino para seus bens terrenos a partir de uma noção de transmissão testamentária. A importância dos documentos de despedida, conhecidos também como testamentos, é o objetivo do trabalho que dialoga com o projeto ‘‘A casa senhorial no Brasil: casas rurais e urbanas do ciclo do café’’, coordenado pela orientadora e arquiteta Ana Pessoa, que tem como plano de fundo inicial e objetivo principal o estudo de propriedades que pertenciam a elite oitocentista na cidade de Petrópolis, sendo a Casa Senhorial entendida como expressão da cultura política, social e econômica, como espaço de construção de redes de sociabilidade e de alcance do status social e interesses financeiros e individuais.

Os inventários estão na origem da constituição do campo da preservação do patrimônio cultural setecentista e sua historicidade se apresenta no contexto da construção dos Estados Nacionais, onde houve uma preocupação nas práticas de preservação e de valorização e proteção de bens materiais. Surgiram como modos de produzir um novo saber, e por isso sua estrutura foi por muito tempo considerada complexa, na medida em

que suas partes eram divididas a partir de um prólogo, seguidas de um preâmbulo, disposições espirituais, da distribuição do legado e das assinaturas das testemunhas. (ARAÚJO, 2015).

A partir da transcrição de inventários, especialmente da aristocracia cafeeira do século XIX, o projeto pretende conhecer e fazer um levantamento de dados sobre os bens móveis dessas famílias que, indicando sua lista de objetos de prataria e ouro no interior das casas, seus cômodos e terrenos extensos, comprovam suas riquezas e posses de terras nas escrituras testamentárias. A análise detalhada do inventário de Dona Carlota Deolinda Ribeiro de Castro realizada com a visita agendada no Arquivo Nacional, é um exemplo significativo da importância desse uso de fonte, que possibilitou um avanço maior na pesquisa sobre uma das casas do Barão de Oliveira Castro, levando à publicação da transcrição de seu inventário no site “A Casa Senhorial: Portugal, Brasil & Goa - Anatomia de Interiores”.

O estudo dos testamentos das elites oitocentistas contribui também para a identificação do que no Direito Civil se chama de sucessão *causa mortis*, ou seja, a transmissão do patrimônio do *de cuius* a seus sucessores. A identificação de como são feitos os laços de apadrinhamento, matrimônio e uma grande rede de dívidas e empréstimos que aparecem nesses documentos também é fundamental para o trabalho que pretende compreender, nesse sentido, a manutenção dessas elites em posições hierárquicas, que garantem a subsistência de um testamento que resiste a uma extinção sem glória (DA CUNHA, 1969).

A análise dos inventários das casas senhoriais do ciclo do café pode contribuir, portanto, para a produção de um conhecimento sobre as formas de morar das elites oitocentistas, na medida em que fornece aspectos arquitetônicos específicos desse tipo de moradia e um conhecimento histórico sobre as redes de sociabilidade que existiam dentro de uma sociedade de privilégios.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Lucília Viveiros. Contribuição metodológica para a pesquisa historiográfica com os testamentos. *Histórica - Revista do Arquivo Público do Estado de São Paulo*, São Paulo, v. 1, n. 6, out. 2015.

PESSOA, Ana; LACERDA, Júlia. Carlota Deolinda Ribeiro de Castro, 1884. In: *A Casa Senhorial: Portugal, Brasil & Goa - Anatomia de Interiores*, 2023. Disponível em:

<https://acasasenhorial.org/acs/index.php/pt/fontes-documentais/inventarios/761-carlota-deolinda-ribeiro-de-castro-1884>. Acesso em: 20 set. 2023.

Catálogo virtual de Processos da Nobreza / Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. – Rio de Janeiro, RJ. Tribunal de Justiça, 2022. Disponível em <https://www.tjrj.jus.br/documents/5989760/6464634/Catalogo_Virtual_da_Nobreza_20220902.pdf/ac870bdc-bdb8-3828-8176-411181bd7f34?t=1662351443438>. Acesso em: 20/09/2023.

DA CUNHA, Rui Vieira. “**A vida do Rio de Janeiro através dos testamentos: 1815-1822**”. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro, Volume 282, p. (46-64), Janeiro-Março, 1969.

ROCHA, Ariel Lohana Garcia Rocha. **Da sucessão testamentária**. Disponível em: <[da sucessao testamentaria.pdf](#)>. Acesso em: 20.09.2023

Nome: Igor Marcelos Holderbaum

Trabalho: A Importância da Fazenda Mandioca no Século XIX

Curso/Instituição: Licenciatura em História/ Unopar Anhanguera Petrópolis

Orientadora: Dr^a Ana Pessoa

Projeto: O Gosto Neoclássico: Grandjean de Montigny e seus discípulos

Fonte de Financiamento: FCRB

Período: 17 de janeiro de 2023 até 21 de junho de 2023.

Este trabalho apresenta a pesquisa realizada sobre as formas de se morar da elite cafeeira a partir da análise de documentos textuais e visuais, no âmbito do projeto “O gosto neoclássico” associado ao outro projeto, “A casa senhorial no Brasil: casas rurais e urbanas do ciclo do café”, coordenado pela orientadora e arquiteta Ana Pessoa, que tem como plano de fundo inicial e objetivo principal o estudo de propriedades que pertenceram a elite oitocentista na cidade de Petrópolis.

Tomando como ponto de partida a documentação produzida pelo pintor austríaco Thomas Ender, elegeu-se o estudo da Fazenda Mandioca, uma das propriedades rurais mais revolucionárias do Brasil que se denominava a região da raiz da serra de Petrópolis, nas primeiras décadas do século XIX.

Seu território media cerca de 25 km quadrados, foi comprada pelo Cônsul Geral da Rússia, Georg Heinrich von Langsdorff pelo valor de 3 mil contos e 600 réis no dia 28 de setembro de 1816. Seu proprietário anterior foi o Sargento-Mor Manoel Joaquim de Oliveira.

Era uma fazenda próspera, que além de possuir frutas de campo e pomar, produzia muitas batatas, mandioca e continha 25 mil pés de café.

Este local teria sido escolhido por conta de suas condições naturais, era uma região de clima tropical brando, com chuvas abundantes, sem estações secas e a temperatura média de 28°. A região era coberta por serras e com vegetação tropical.

Este local era parada obrigatória para os tropeiros e de ilustres viajantes que tinham como destino o interior do Brasil. Spix e Martius em uma de suas viagens descrevem a fazenda possuindo um rancho espaçoso para as caravanas que vinham de Minas, uma venda, moinho para moer milho e uma casa típica para dormir da época, ficando próxima a estrada. Era um local muito acolhedor para todos que passavam por ali, sendo bem vista até pelo Imperador Dom Pedro I que chegou a se hospedar em algumas oportunidades.

O Barão Langsdorff esteve no Brasil em inúmeras oportunidades, sendo a primeira em 1803. Estava presente em várias expedições de cunho científico ao redor do mundo; e no tempo em que esteve no país, após a aquisição da fazenda, acolheu muitos cientistas, botânicos e artistas. Um dos melhores exemplos é o caso do austríaco Thomas Ender que está entre os principais artistas que vieram para o Brasil no início do século XIX, que por meio de traços e aquarelas registravam um país que ainda caminhava para o desenvolvimento em seus vários aspectos. Uma de suas mais famosas pinturas se tornou justamente a Fazenda Mandioca onde esteve hospedado em duas oportunidades.

A Fazenda Mandioca sem dúvida foi muito importante em vários aspectos econômicos, urbanísticos e sociais no início do século XIX, além de Langsdorff ser a favor da mão de obra paga, investia no desenvolvimento agrícola implementando técnicas inovadoras. Por estar localizada em um ponto muito importante para história nacional, próxima ao Caminho Novo, rota de ligação da Corte com o interior das Minas Gerais, os experimentos que ali surgiam eram propagados por todo o território.

REFERÊNCIAS

- DUNLOP, Charles. **Petrópolis de Antigamente**. Rio de Janeiro: ERCA, 1986.
- TAUNAY, Carlos Augusto. **Viagem pitoresca a Petrópolis**. Rio de Janeiro: Eduardo & Henrique Laemmert, 1862.
- BANDEIRA, Julio. **Ender e o Brasil**. Rio de Janeiro: Capivara, 2022.

Nome: Beatriz Ferreira Ponte

Trabalho: O Palácio da Princesa Isabel (genérico)

Curso/Instituição: História/Universidade Federal do Rio de Janeiro

Orientador: Ana Maria Pessoa dos Santos

Projeto: A Casa Senhorial no Brasil: casas rurais e urbanas do ciclo do café

Fonte de financiamento: CNPq

Período: novembro de 2022 a abril de 2023 – 1º ano

O projeto “A Casa Senhorial no Brasil: casas rurais e urbanas do ciclo do café”, orientado pela arquiteta e pesquisadora Ana Pessoa (FCRB), objetiva analisar as formas de habitação da elite oitocentista em Petrópolis e a representação social no séc. XIX. Para a realização da pesquisa, estão sendo analisadas residências urbanas e rurais, levando em consideração os aspectos arquitetônicos, decorativos, históricos e sociais do período. Dentre os imóveis selecionados, temos o objeto desta comunicação, o Palácio da Princesa Isabel.

Isabel Cristina Leopoldina Augusta Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga de Bourbon e Bragança, ou Princesa Isabel, nascida em julho de 1846, filha do Imperador D. Pedro II e da Imperatriz Dona Teresa Cristina, tornou-se a primeira na linha de sucessão ao trono em decorrência da morte prematura dos dois irmãos. Durante as viagens de D. Pedro II ao exterior, a Princesa atuou como Regente do Império, tendo como principais realizações a assinatura da “Lei do Ventre-Livre”, em 28 de setembro de 1871, que considerava livre os filhos de escravizados nascidos a partir desta data, e da “Lei Áurea”, em 13 de maio de 1888, esta que, em teoria, expedia a libertação dos escravizados. Em 1889, com a Proclamação da República, a família foi banida do Brasil, sendo exilada em Portugal. O exílio da “princesa” Isabel, a partir de então apenas condessa D’Eu, foi vivido na França, onde permaneceu até o falecimento em novembro de 1921.

Localizado em um dos principais logradouros da cidade de Petrópolis-RJ, entre a Rua Treze de Maio e a Avenida Koeler, o Palácio serviu de residência, nos períodos de viliatura, para a Princesa Isabel, o Conde D’Eu e os filhos entre os anos de 1874-1888, isto é, até o momento em que a família parte para o exílio na Europa. A construção nos oferece referências sobre o cenário artístico e político do Brasil no século XIX, por exemplo, os elementos decorativos da fachada do Palácio que remetem a expressão do Neoclassicismo na arquitetura, assim como, a presença de pés de camélia no jardim, nas cores rosa, branco e mesclado, correspondentes ao símbolo do movimento abolicionista do período.

Portanto, a partir da análise documental, apresentaremos o contexto histórico da construção, os elementos arquitetônicos e paisagísticos, assim como, a cronologia de habitação e apropriação do imóvel. Para tal, utilizaremos de plantas, peças gráficas e fotografias que integram o acervo do Arquivo Central/IPHAN, o DAMI/Museu Imperial e a Brasileira Fotográfica/Biblioteca Nacional, as quais ilustram o Palácio no século XIX, assim como, registros atuais obtidos durante a visita de campo realizada.

REFERÊNCIAS

- Arquivo Central do IPHAN/RJ. Série Processos de Tombamento, processo nº 194-T-39.
- ARQUIVO CENTRAL DO IPHAN/RJ. Série Inventário. Petrópolis, RJ. Palácio da Princesa Isabel. RJ-0301.01. Localização Topográfica: AA01/M027/P06/Cx. 0417/P.0003/Env. 0;06.
- ARQUIVO CENTRAL DO IPHAN/RJ. Série Obras. Petrópolis, RJ. Palácio da Princesa Isabel. Localização Topográfica: AA01/M057/P03/C. 0499/P.1440.
- AULER, Guilherme. A princesa e Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes de Petrópolis, 1953.
- AULER, Guilherme. **O Palácio da Princesa em Petrópolis**. Rio de Janeiro: Vozes de Petrópolis, 1953.
- BARMAN, Roderick. **Princesa Isabel do Brasil: Gênero e Poder no século XIX**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.
- BURY, John; DE OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro. **Arquitetura e arte no Brasil colonial**. Monumenta/IPHAN, 2006.
- CERQUEIRA, Bruno da Silva Antunes; ARGON, Maria de Fátima Moraes. Alegrias e tristezas: **Estudos sobre a autobiografia de D. Isabel do Brasil**. São Paulo: Linotipo Digital, 2019.
- Escritório Técnico da Região Serrana. Peça gráfica de levantamento arquitetônico, 1995.
- LAGO, Pedro Corrêa do; LAGO, Bia Corrêa do. **Coleção Princesa Isabel: Fotografia do século XIX**. Rio de Janeiro: Editora Capivara, 2013.
- MATOS, A. Das Camélias do Leblon a **Rosa de Ouro: as representações de Isabel no contexto do abolicionismo**. Em Tempo de Histórias, [S. l.], n. 10, 2011. DOI: 10.26512/emtempos.v0i10.20083. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/emtempos/article/view/20083>. Acesso em: 24 ago. 2023.
- PESSOA, Ana; PEREIRA, Margareth da Silva; KOPPKE, Karolyna. **Gosto neoclássico: atores e práticas artísticas no Brasil no século XIX**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2019.

SILVA, Eduardo. **As camélias do Leblon e a abolição da escravatura: uma investigação de história cultural**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SILVA, Lucas Ventura da. **Abolição e liberdade na Petrópolis oitocentista: a ata de 1º de abril de 1888**. Petrópolis: Anuário do Museu Imperial, 2020.

Nome: Sávvia Pontes Paz

Trabalho: Origem e memórias da Casa do Padre Correia em Petrópolis

Curso/Instituição: Arquitetura e Urbanismo/Universidade Federal do Rio de Janeiro

Orientador: Ana Maria Pessoa dos Santos

Projeto: A Casa Senhorial no Brasil: casas rurais e urbanas do ciclo do café

Fonte de financiamento: Faperj

Período: setembro de 2022 a agosto de 2023

Este projeto tem como foco examinar como as elites do século XIX no Estado do Rio de Janeiro viviam em Petrópolis, através da análise de suas casas. Petrópolis era um lugar importante para encontros sociais e representações da elite, servindo como ponto de ligação entre os senhores rurais e a corte. A pesquisa é uma continuação de um estudo anterior sobre as casas dos "barões do café" no Rio de Janeiro. A metodologia envolve avaliar os aspectos arquitetônicos e decorativos das casas, considerando suas mudanças estilísticas e funcionais ao longo do tempo. O objetivo é não apenas entender a forma das casas, mas também criar uma narrativa histórica que destaque a memória e identidade desse patrimônio, para contribuir com sua preservação. Portanto, a casa que será utilizada como foco desta apresentação será a Casa do Padre Correia, localizada no bairro de Corrêas do município petropolitano.

Essa propriedade tem suas origens na primeira metade do século XVIII, quando as famílias Goulão e Corrêa tinham influência dominante na cidade de Petrópolis. Manoel Antunes Goulão, um português nascido em Alcains, recebeu terras como sesmeiro do Caminho do Inhomirim e construiu a Fazenda do Rio da Cidade. Manoel Corrêa da Silva, também de origem portuguesa, enriqueceu em Goiás com mineração e comprou o Sítio da Ponte em 1745 para se aproximar da Corte.

A Casa do Padre Corrêa, hoje um colégio em Corrêas, era vizinha da fazenda de Manoel Antunes Goulão. A união das famílias ocorreu quando Manoel Corrêa da Silva casou-se com Brites Maria de Assunção Goulão, filha de Manoel Antunes Goulão. Através desse casamento, começaram a combinar suas propriedades, incluindo as Fazendas Samambaia, Arca de Noé, Santo Antônio e Olaria de Colares, o que foi significativo para o crescimento da cidade.

A Fazenda do Padre Corrêa, situada onde os rios Morto e Piabanha se encontram, desempenhou um papel importante como ponto de descanso e abastecimento para as caravanas que percorriam a nova rota. Além disso, destacou-se pela produção agrícola e por fabricar ferraduras de alta qualidade artesanalmente. Segundo O Globo (1978), Manoel Silva Corrêa recebeu a doação das terras da fazenda por uma carta régia de 5 de janeiro, com a condição de construir uma capela para missas dominicais e hospedar autoridades do Reino em suas viagens entre o Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Dessa forma, por meio da investigação de documentos históricos, iremos contextualizar a construção, destacando os elementos arquitetônicos e de paisagem, bem como traçar a sequência temporal de ocupação e utilização da propriedade. Para alcançar esse objetivo, faremos uso de plantas, representações gráficas e fotografias presentes nos acervos digitais que resgatam suas memórias iniciais e na pesquisa feita em visitas técnicas ao colégio em que é possível compreender a condição atual do edifício.

REFERÊNCIAS

AMBROZIO, Julio Cesar Gabrich. **O presente e o passado no processo urbano da cidade de Petrópolis. Uma história territorial**. 2008. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/T.8.2008.tde-06012009-163050. Acesso em: 10 abr. 2023

FROÉS, Carlos Oliveira. **Petrópolis - A saga de um caminho**. I.H.P. 2005. Disponível em: <<https://ihp.org.br/?p=4181>>. Acesso em: 13 abr. 2023

FRÓES, Gabriel Kopke. **Dona Arcângela, a nobre dama de Corrêas**. I.H.P. 2005. Disponível em: <<https://ihp.org.br/?p=4215>>. Acesso em: 13 abr. 2023

LACOMBE, L. **A mais velha Casa de Correias**. RPHAN, nº 2, Rio de Janeiro, 1938, pp. 93-100.

Petrópolis - Casa do Padre Correia. Ipatrimônio. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Disponível em: <<http://www.ipatrimonio.org/petropolis-casa-do-padre-correia/>>. Acesso em: 10 abr. 2023

RABAÇO, Henrique José. **História de Petrópolis**. Petrópolis: Instituto Histórico de Petrópolis, 1985, p. 13 – 15.

SALGADO, Maiza. **Mestre Valentim e a Serra dos Correyas**. Petrópolis, 2018

Nome: Daiane de Souza Villela da Silva

Trabalho: Obras literárias brasileiras como abonações em dicionários do século XIX e início do XX

Curso/Instituição: Letras: Português e Literaturas de Língua Portuguesa – UFRJ

Orientador: Laura do Carmo

Projeto: A gramatização no Brasil – obras de referência: 1808-1930

Fonte de financiamento: CNPq

Período: setembro de 2022 a agosto de 2023 – 1º ano.

De acordo com Laura do Carmo, na lista de autores citados no *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa* (1881) de Caldas Aulete, há registro de dois escritores brasileiros românticos: Gonçalves Dias e José de Alencar. Foram localizadas quatro abonações com textos de José de Alencar e 180 com textos de Gonçalves Dias, somente no primeiro volume. O grande número de abonações com textos do último escritor citado corresponde ao espaço de prestígio ocupado por esse poeta no cenário português, não significa a admissão da literatura brasileira como legitimadora do uso.

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar o emprego de obras literárias de autores brasileiros para abonações em dicionários gerais e parciais de língua portuguesa do século XIX e início do XX. Por dicionários parciais compreende-se, dentro desta pesquisa, aqueles voltados para o léxico do Brasil. Os dicionários publicados nesse período são vastos e muitíssimo volumosos. Assim, após breve análise de alguns títulos relativamente a esse aspecto, foram escolhidos dois: o *Novo dicionário da língua Portuguesa* (1913), de Cândido de Figueiredo, e o *Dicionário brasileiro da língua portuguesa* (1889), de Macedo Soares. Sucintamente, os resultados iniciais desta pesquisa é o que passo a apresentar a seguir.

Cândido de Figueiredo afirma em sua obra, especificamente no texto inicial denominado “Conversação preliminar”, que se valeu de obras brasileiras distintas para registrar os termos do Brasil. Entretanto, ao fazer o levantamento e análise da lista bibliográfica (com cerca de 15 escritores localizados) e a busca de verbetes que continham abonações com obras brasileiras, os resultados parciais apontam que não somente o lexicógrafo utilizou tais obras como exemplo de uso para termos do Brasil, mas também para termos gerais da língua portuguesa.

Em relação ao dicionário de Macedo Soares, foi verificada uma lista de 13 literatos. Como há muitos problemas relacionados à abreviatura dos nomes dos respectivos escritores, o levantamento nos verbetes fica comprometido.

Ademais, de acordo com a lista bibliográfica, a maioria dos nomes dos escritores não é acompanhada do nome das obras. Apenas Aluísio de Azevedo aparece ao lado da respectiva obra, *Filomena Borges*, e Bernardo Joaquim da Silva Guimarães, de que o lexicógrafo sinaliza ter se valido de poesias e romances, mas não especifica quais foram. Apesar de ser um dicionário de brasileirismo, alguns verbetes que apresentam abonações

com autores brasileiros trazem a referência “LEX. PORT.”, com significado de "lexico portuguez". Quando há a presença desta abreviatura, é acrescentado ao lado o sentido empregado em Portugal, sinalizando que o termo também faz parte do inventário português.

Também foi realizada uma breve consulta no *Dicionário da língua portuguesa* (1890) de Antônio de Moraes Silva e, após consultar a lista de autores mencionados, não foram encontrados registros referentes ao objetivo do presente estudo. A constatação se torna ainda mais evidente pelo título: “Abreviaturas das citações dos livros *portuguezes* com que se auctorisa o uso das palavras”. Por não atender à finalidade proposta desta pesquisa, a obra não foi considerada para este estudo.

Sendo assim, este trabalho pretende comentar os resultados, fazendo considerações acerca das diferenças e semelhanças entre as duas obras e propor a extensão dessa análise para outros dicionários, estudados no projeto “Gramatização no Brasil – obras de referência: 1808-1930”.

REFERÊNCIAS

AULETE, Caldas. *Diccionario contemporaneo da lingua portuguesa*. Lisboa: Parceria Antonio Maria Pereira Liv. Ed. e Officinas Typographica e de Encadernação, 1881.

CARMO, Laura Aparecida Ferreira do. *O léxico do Brasil em dicionários de língua portuguesa do século XIX*. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

FIGUEIREDO, Cândido de. *Novo diccionario da língua portugueza*. Lisboa: Liv. Clássica, 1913.

SILVA, Antônio de Moraes. *Diccionario da língua portugueza*. Rio de Janeiro: Literária Fluminense, 1890.

SOARES, Antônio Joaquim de Macedo. *Diccionario brasileiro da lingua portugueza*. Rio de Janeiro: Anais da Biblioteca Nacional, 1889.

Nome: João Victor Constantino Siqueira

Trabalho: Definir o indefinível: as acepções de *sertão* e *sertanejo* em dicionários publicados entre 1712 e 1913

Curso/Instituição: História/UFRJ

Orientador: Laura do Carmo

Projeto: A gramatização no Brasil: obras de referência – 1808-1930

Fonte de financiamento: CNPq

Período: novembro de 2022 a agosto de 2023. 1º ano.

Este trabalho tem como objetivo analisar as mudanças e permanências dos significados de *sertão* e *sertanejo* em dicionários monolíngues de língua portuguesa publicados entre 1712 e 1913, priorizando aqueles que pertencem à coleção de Rui Barbosa.

De acordo com Silvia Fernandes (2012), o dicionário e a microestrutura do verbete são vozes de autoridade que agregam outros discursos para institucionalizar a língua e servir de modelo para outras produções textuais. Desse modo, as acepções de *sertão* e *sertanejo* são relevantes tanto por refletirem os significados correntes como por sua função prática de orientação para usos futuros, influenciando novos discursos.

Sertão é uma categoria espacial de imprecisa definição, geralmente qualificada em oposição a outro ente, como a costa, o marítimo ou as “terras cultas”; *sertanejo*, por derivar de *sertão*, recebe sentidos que, mesmo quando não inscritos nas acepções de *sertão*, informam sobre este conceito. Por isso, *sertão* será tomado como o objeto norteador desta pesquisa.

Dispondo os dicionários numa linha temporal, de acordo com as datas de publicação, observa-se a crescente incorporação de uma dimensão cultural a um elemento que, a princípio, seria somente físico. Em parte, essa dimensão opera com a polissemia dos termos *culto* e *cultivado* e seus cognatos, que podem remeter tanto ao cultivo de um gênero agrícola como à cultura enquanto parâmetro civilizatório.

Essas transformações refletem o papel dos sertões na história luso-brasileira, em especial os processos de colonização e expansão territorial e a ficcionalização do espaço sertanejo pelo romantismo oitocentista (AMADO, 1995; MARTINS, 1998; VAINFAS, 2019). Relacionando esses acontecimentos à mutação dos verbetes, procuro identificar como os significados de *sertão* e *sertanejo* ganharam, ao longo de quase dois séculos, contornos que os aproximaram dos atuais significados dessas palavras.

REFERÊNCIAS

AMADO, Janaína. **Região, Sertão e Nação**. *Revista Estudos Históricos*, v. 8, n. 15, p. 145-152, 1995.

FERNANDES, Silvia Oliveira da Rosa. *Vozes na colônia: um estudo discursivo do dicionário geral de língua*. 2012. 282 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

MARTINS, Eduardo Vieira. **Os lugares e o nome (a configuração do espaço sertanejo no romantismo)**. *Revista do Centro de Estudos Portugueses*, v. 18, n. 22, p. 115-132, 1998.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **O Sertão. Um “outro” geográfico**. *Terra Brasilis (Nova Série)*. *Revista da Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica*, n. 4-5, 2003.

VAINFAS, Ronaldo. **O sertão e os sertões na história luso-brasileira**. *Revista de História da Sociedade e da Cultura*, n. 19, p. 225-245, 2019.

Nome: Jhuly de Jesus Lopes

Trabalho: A construção da nação brasileira no século XIX em *Diccionario universal de educação e ensino*

Curso/Instituição: Licenciatura em História (UFRJ)

Orientador: Laura do Carmo

Projeto: A gramatização no Brasil: língua e construção da nacionalidade: 1808-1930

Fonte de financiamento: CNPq

Período: novembro de 2022 a agosto de 2023. 1º ano.

Esta apresentação tem como temática a análise do verbete *Brasil* contido no *Diccionario universal de educação e ensino* (1886, 3 volumes), de Émile-Mathieu Campagne, traduzido ao português por Camillo Castello Branco e acrescentado por José Nicolau Botelho, existente na Biblioteca Rui Barbosa. O dicionário foi originalmente publicado em 1873 (1 volume em francês, *Dictionnaire universel d'Education et d'enseignement*).

Apesar de incluir “diccionario” em seu título, a obra de Campagne é definida como uma enciclopédia. Desse modo, baseado em Silvia Fernandes, Laura do Carmo e Sidney I. Landau, será apresentada uma prévia definição de dicionário e enciclopédia, apontando suas semelhanças e diferenças na macro e microestrutura. O verbete *Brasil* em Campagne será comparado com o verbete *Brasil* na 5ª edição do *Diccionario encyclopedico ou Novo diccionario da lingua portugueza*, de José Maria de Almeida e Araujo Corrêa de Lacerda, de 1876, também presente na Biblioteca Rui Barbosa.

Tratando especificamente do verbete *Brasil*, as acepções escritas por E. M. Campagne ocupam apenas uma página, enquanto outras nove são acrescentadas por Botelho. Nas acepções de Campagne, exalta-se a natureza brasileira, aspectos culturais e econômicos da terra; já Botelho apresenta uma breve história do Brasil, narrada a partir de uma visão portuguesa, representante daquele momento da escrita: o Segundo Reinado,

de Dom Pedro II. A partir desse breve apanhado histórico, passa, então, a descrever aspectos geográficos, econômicos, administrativos, educacionais e sociais do Brasil.

O dicionário de Campagne, e, em especial, o verbete analisado, tem uma particularidade: caráter narrativo e opinativo. Esse estilo de escrita também é seguido pelo tradutor e acrescentador. Mesmo sendo definido enquanto uma enciclopédia, a narrativa quase literária das acepções chama atenção, pois promove, para além de um significado do país, um discurso romantizado e melancólico sobre uma nação. Desse modo, o objetivo principal da análise é apresentar a construção da nacionalidade brasileira descrita nas acepções do verbete *Brasil*. Para isso, irei coletar pequenos trechos do verbete para demonstrar as características da microestrutura do dicionário, anteriormente apresentadas, e discorrer sobre a construção de nação ali presente.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Benedict. **As origens da consciência Nacional**. In: ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. p. 71-83.

CAMPAGNE, Emile-Mathieu; BRANCO, Camilo Castello. **Dicionario universal de educação e ensino...**/ Traduzido a portuguez e ampliado nos varios assumptos relativos a Portugal por Camillo Castello Branco. Porto: Livraria Internacional de Ernesto Chardron. Casa editoria Lugan & Genelioux, 1886.

CARMO, Laura Aparecida Ferreira do. **Dicionários em Portugal e no Brasil**. In: CARMO, Laura Aparecida Ferreira do. *O léxico do Brasil em dicionários de língua portuguesa do século XIX*. 2015. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. f. 34-58.

FERNANDES, Silvia Oliveira da Rosa. A microestrutura. In: FERNANDES, Silvia de Oliveira da Rosa. **Vozes na colônia: um estudo discursivo do dicionário geral de língua**. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. f. 53-65.

LACERDA, José Maria de Almeida e Araujo Corrêa de. **Dicionario encyclopedico ou Novo dictionario da lingua portugueza**. 5. ed. Lisboa: Escritório de Francisco Arthur da Silva, 1878.

LANDAU, Sidney I. **What is a dictionary?** In: LANDAU, Sidney I. *Dictionaries: the art and craft of lexicography*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. p. 6-7.

NUNES, José Horta. **Dicionarização no Brasil: condições e processos**. In: NUNES, José Horta; PETTER, Margarida (org.). *História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro*. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP: Pontes, 2002. p. 99-102.

Nome: Ana Luiza Ramos Passini

Trabalho: Compilação de audiovisuais do projeto História social das línguas no Brasil

Curso/Instituição: História – Universidade Federal de Fluminense

Orientadora: Ivana Stolze Lima

Projeto: História social das línguas africanas no Brasil: a língua de Angola e a língua geral de Mina

Fonte de financiamento: CNPq

Período: outubro de 2022 a agosto de 2023 (1º ano)

Nesse ciclo, a finalidade é a elaboração de uma biblioteca Zotero, para compilar e organizar o material da pesquisa desenvolvida desde 2003. Nessa apresentação, focalizarei a localização e referenciação do material audiovisual já produzido depositado no Youtube: seminários gravados e webinários, além de levantamento de novas referências. A utilização do Zotero e do Youtube situa esse projeto no campo das Humanidades Digitais. Devido às características da plataforma Youtube é um desafio localizar os produtos, pois faltam mecanismos de busca adequados e metadados precisos (títulos, autores, assuntos etc.).

Para cada produto audiovisual, elaboramos uma ficha com o autor, título do trabalho e do evento, organizadores e demais participantes, data, link, assuntos/palavras-chaves e um verbete descritivo. 19 fichas já se encontram no Zotero. Além das apresentações da coordenadora do projeto, Ivana Stolze Lima (8 fichas), seminários por ela organizados vem sendo referenciados, apontando as apresentações dos colaboradores. Busca-se ainda identificar material de referência de pesquisadores com contribuição relevante relacionada à história de línguas africanas, como Margarida Petter, Alexander Cobbinah e outros. Em alguns casos, para elaborar a ficha, discutimos em conjunto a apresentação gravada e bibliografia correspondente. Além de compilar o restante do material audiovisual já produzido, um desafio próximo será entender como, dentro do Zotero, relacionar diferentes itens que dialogam com os seminários e webinários do Youtube (slides, resumos, bibliografia) e aprofundar a compreensão da ferramenta e da plataforma.

Há verdadeiras aulas temáticas, que complementam e estimulam a compreensão dos textos produzidos pelos pesquisadores. Por exemplo, a apresentação de Carlos Silva Jr. no Simpósio Mina (2019) traz um panorama geral sobre o tráfico de africanos falantes de línguas gbe (“língua mina”, nos registros coloniais portugueses) para as Américas, e

foi uma contribuição fundamental para a pesquisa. Por isso foi montado um vídeo mais curto (corte), como piloto para divulgação científica.

A organização de referências documentais e bibliográficas é essencial ao historiador, que lida com uma ampla variedade de fontes, bibliografia e demais recursos. Sua produção precisa também de maior visibilidade. Recuperar e organizar a produção audiovisual dispersa na web é de suma importância, pois essa vasta gama de conteúdo abrange informações valiosas, culturais, históricas e educacionais. Por fim, neste ciclo, pude explorar as perspectivas da diáspora Mina no mundo atlântico, considerando também a introdução das línguas africanas no Brasil, e enfatizando a diversidade étnica e as formas de resistência inerentes a essas línguas, que são marcadas por uma invisibilidade. Além disso, explorei teorias que lançam luz sobre a construção da história social das línguas africanas no contexto brasileiro.

REFERÊNCIAS

FARIAS, Juliana Barreto; LIMA, Ivana Stolze; RODRIGUES, Moacir (org). **A diáspora mina: africanos entre o golfo do Benim e o Brasil**. Rio de Janeiro: Faperj/Nau Editora, 2020.

LIMA, Ivana. A voz e a cruz de Rita: Africanas e comunicação na ordem escravista. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 38, n. 79, p. 41-63, 2018.

LIMA, Ivana Stolze Lima. Línguas africanas como o lado avesso de uma língua nacional no Brasil: aproximações entre a história social e a linguística. **Resistências e Transformações**. ABRALIN AO VIVO. 2021. https://www.youtube.com/watch?v=zQPw_IDwhV0&t=3924s. Acesso em 10 de janeiro de 2023.

LIMA, Ivana Stolze Lima. **Línguas africanas como o lado avesso de uma língua nacional no Brasil: aproximações entre a história social e a linguística**. 19 abril. 2021. Apresentação do Power Point. Disponível em: <https://aovivo.abralin.org/lives/resistencias-e-transformacoes/>. Acesso em 10 de janeiro de 2023.

MEDEIROS, Ana Lígia S. *et all*. Humanidades digitais na Fundação Casa de Rui Barbosa: Um estudo aplicado de seu conceito. **Informação & Tecnologia**. V. 4, n. 2, jul/dez 2017.

PETTER, Margarida. Línguas africanas no Brasil: protagonistas de uma história de resistência. **Resistências e Transformações**. ABRALIN AO VIVO. 2021. https://www.youtube.com/watch?v=zQPw_IDwhV0&t=3924s. Acesso em 10 de janeiro de 2023.

SILVA JR., Carlos da. A diáspora mina-gbe no mundo atlântico. **Simpósio Internacional - A diáspora dos povos Mina**. Fundação Casa de Rui Barbosa. 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FyIhI6O3es4>>. Acesso em 31 de agosto de 2023.

Nome: Carolina Gonçalves de Pontes

Trabalho: Compilação dos produtos de Iniciação Científica do projeto História social das línguas no Brasil

Curso/Instituição: História - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Orientador: Ivana Stolze Lima

Projeto: História social das línguas africanas no Brasil: a língua de Angola e a língua geral de Mina

Fonte de financiamento: CNPq

Período: setembro de 2022 a agosto de 2023 (2º ano)

Nesse ciclo, a finalidade é a elaboração de uma biblioteca Zotero, para compilar e organizar o material e produtos da pesquisa desenvolvida desde 2003. Nesse trabalho, mostrarei a compilação da produção dos bolsistas de Iniciação Científica de 2003 a 2022. Na biblioteca do Zotero, foi criada a pasta Iniciação Científica, com 31 trabalhos de bolsistas, que apontam diferentes fases da pesquisa sobre a história social das línguas no Brasil.

A estratégia inicial para a definição do conjunto partiu do Lattes de Ivana Stolze Lima, onde estavam registrados todos os bolsistas e seus respectivos trabalhos. O histórico da pesquisa foi marcado pelos projetos trienais de bolsa de produtividade da pesquisadora, com diferentes problemáticas para lidar com a questão da história social das línguas, atravessando vários campos documentais e enquadramentos teóricos. Os anais das 17 Jornadas com a programação e resumos foram coletados no site da FCRB, e os resumos foram daí extraídos. Buscou-se ainda coletar os Cadernos de Iniciação Científica, com os trabalhos completos dos alunos premiados com a publicação. Para cada um desses itens, foram criadas fichas para referência no Zotero, com autor, projeto, assunto e elaborado um verbete, onde foi apontada a temática específica que cada bolsista desenvolveu e sua contribuição na trajetória da pesquisa.

Dentre todo material disponível, foi possível averiguar diversos temas, enfoques teóricos e documentação. Os diferentes projetos transitaram entre fontes publicadas (dicionários, periódicos, livros) e arquivísticas. Outro elemento, é que os primeiros projetos privilegiam a problemática da formação da língua nacional no Brasil oitocentista. A partir de 2006, a pesquisa voltou-se mais detidamente para as línguas africanas no Brasil, particularmente os registros do período colonial sobre a chamada língua de Angola

(quimbundo) e língua mina (línguas do grupo gbe, do Golfo do Benim: a *Arte da Língua de Angola* (Lisboa, 1697) e a *Obra nova da língua geral de mina* (Ouro Preto, 1731 e 1741). Problematicar o contexto social da produção desses importantes registros foi o eixo dos projetos desenvolvidos desde então.

Em 2021, o projeto da Iniciação Científica passou a ter como objetivo principal a preparação da base de dados através da biblioteca no Zotero, em uma aproximação com o campo das Humanidades Digitais. Visamos a organização das principais referências documentais e bibliográficas utilizadas, bem como toda a produção da pesquisa, pela orientadora, bolsistas e outros colaboradores relacionados. Esse é o projeto a que me dedico desde 2021. Atuei na montagem geral da biblioteca, e discutimos em reuniões periódicas todo o conteúdo trabalhado pela pesquisa (bibliografia, audiovisuais, sites etc.).

Em linhas gerais, esse processo culminou numa extensa memória do projeto. Minha experiência solidificou dois lados do ofício do historiador: a pesquisa e a organização de seus materiais. Esse movimento me proporcionou a oportunidade de ver e interagir com temáticas da escravidão e comunicação no Brasil. Relacionando história e língua, foi possível perceber que a comunicação não se restringia às relações do cativo ou controle senhorial. A partir disso, pude perceber e entender quem são os diferentes povos africanos, povos esses que possuem histórias, memórias, línguas, culturas e religiões diferentes.

REFERÊNCIAS

FARIAS, Juliana Barreto; LIMA, Ivana Stolze; RODRIGUES, Aldair (org.). **A diáspora mina: africanos entre o golfo do Benim e o Brasil**. Rio de Janeiro: Faperj/NAU, 2020.

MEDEIROS, Ana Lúcia S. *et al.* Humanidades digitais na Fundação Casa de Rui Barbosa: Um estudo aplicado de seu conceito. **Informação & Tecnologia**. V. 4, n. 2, jul/dez 2017.

RODRIGUES, Aldair. **Quem eram os pretos de nação mina da capitania de Minas Gerais?** In: Simpósio Internacional - A Diáspora dos Povos Mina: dinâmicas identitárias, linguísticas e culturais. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SVG01WSRPLk>>. Acesso em: 25 set. 2022

ROELS, Eduardo. “Minha pátria é minha língua”: as representações sobre a língua nacional no Império do Brasil. **Programa da 1ª Jornada de Iniciação Científica**, 2006. VASCONCELLOS, Rafaella. O vocábulo “canhanbola”: dimensões da linguagem no estudo sobre a escravidão. **Cadernos de Iniciação Científica**, p. 15, 2020.

Anais 18a. Jornada de Iniciação Científica da Fundação Casa de Rui Barbosa.
Fundação Casa de Rui Barbosa, 28 de Setembro, 2023

Organização: Ana Pessoa (PIC/FCRB 2024)

Apoio: Renata Martins Christiano

Maio 2024